

**CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA:  
EXPERIÊNCIA DOCENTE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL**

Roselma Marcele Da Silva Alexandre Kawakami<sup>1</sup>  
Mona Lisa Rezende Carrijo<sup>1</sup>

O curso de medicina deve estar de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), voltada para a formação de um profissional crítico, reflexivo, humanista e de alta resolutividade. Para isso, o modelo de ensino deve inserir o estudante no contexto da Atenção Primária à Saúde. Essa inserção deve ser precoce e capaz de identificar os determinantes sociais da saúde conforme as necessidades reais da população<sup>1</sup>.

Para estimular o processo de construção de críticas e reflexão, o componente curricular do Programa Extensionista Integrador articula junto ao Programa de Interação Comunitária a interdisciplinaridade, discutindo o conteúdo transversal Sistema Único de Saúde, bem como a atuação interprofissional no curso de medicina do Centro Universitário (UNIVAG).

Deste modo, a experiência da extensão como componente curricular foi inserida na grade curricular no ano de 2023/1 e a primeira experiência foi considerada bem sucedida, uma vez que os projetos desenvolvidos permitiram que os acadêmicos de medicina desenvolvessem competências de atenção e gestão necessárias para a formação médica. Vale ressaltar que foi importante trabalhar todo o planejamento estratégico situacional dentro do processo de trabalho da atenção básica. Essa estratégia permitiu ensinar aos alunos na prática como resolver problemas partindo de uma realidade. A metodologia da problematização foi essencial para alcançar a proposta da extensão.

Em Várzea Grande, em uma Estratégia de Saúde da Família, a comunidade ficou satisfeita com a criação do grupo de promoção da saúde mental. Embora fosse realizado apenas um encontro, este foi suficiente para demonstrar a importância da continuidade dessas ações de relaxamento, orientações de saúde e esclarecimento dos estigmas sociais

---

<sup>1</sup> Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

relacionados à saúde mental. Os participantes avaliaram como muito importante essa ação para a comunidade, tendo em vista o aumento de casos de ansiedade e depressão, entre outros transtornos mentais na comunidade. A equipe de saúde da família se comprometeu em continuar as ações iniciadas pelos acadêmicos de medicina.

O que chama atenção para além do impacto na comunidade foi um convite recebido durante o seminário extensionista integrador, feito pela equipe de Educação Permanente do município de Cuiabá, para a apresentação do trabalho ao grupo que coordena a saúde mental, a fim de conhecer com maior profundidade o projeto para elencar ideias para implantação do grupo no município e reestruturação da saúde mental. Esses fatos demonstram a importância da curricularização da extensão.

A literatura aponta que o Grupo Comunitário de Saúde Mental é uma estratégia de promoção da saúde mental que fundamenta o cuidado à saúde na atenção às experiências cotidianas. Por meio deste dispositivo é possível observar o estabelecimento de relações afetivas, comunitárias e de pertencimento dos participantes, sendo um espaço importante para o acolhimento<sup>2</sup>.

Em Cuiabá, outro projeto desenvolvido em uma outra Estratégia de Saúde da Família foi o desenvolvimento de um jogo para promoção da saúde mental em uma escola pública da rede básica de educação municipal, que também foi convidado a participar da mesma apresentação ao grupo que coordena a saúde mental do município de Cuiabá.

O jogo desenvolvido abordou a temática das emoções associadas ao *bullying*, depressão e suicídio na infância e adolescência. Durante o momento de interação dos acadêmicos de medicina com as crianças e adolescentes da escola, onde o projeto foi aplicado, pode-se observar a mobilização de muitos sentimentos, como por exemplo: medo, insegurança, preconceito, confiança, amor e amizade. Também, emergiram narrativas de situações que geraram tais sentimentos e que mostraram muitos pontos que afetam a saúde mental desse público.

A atividade foi recebida pelos professores e alunos de maneira muito positiva, pois nas salas escolhidas para jogar, crianças e adolescentes quiseram jogar mais de uma vez. Pois a experiência trouxe momentos de descontração, brincadeiras e interações positivas entre acadêmicos e alunos, bem como a retirada de dúvidas em relação a alguns sentimentos.

Desta maneira, percebe-se que educadores se utilizam dos jogos como instrumentos didáticos por meio de abordagens mais lúdicas e estratégias mais eficazes. A fim, de uma melhor elaboração de significados e sentidos pela maneira como os jogadores interagem no processo de jogar<sup>3</sup>.

A condução de universitários em formação médica na elaboração de um jogo, mobiliza muitas habilidades, tanto nos acadêmicos quanto no professor, pois possibilita melhores estratégias de aquisição de conhecimento, desenvolve a criatividade, melhora a capacidade de trabalho em grupo, promove a capacidade de abstração e faz com que novas práticas sejam apreendidas no fazer docente. Promove também uma maior aproximação entre acadêmicos e professores permitindo uma maior interação e troca de saberes, o que torna o ambiente acadêmico menos hostil, mais acolhedor e empático, principalmente, quando os trabalhos envolvem a temática da saúde mental, que embora mais difundida, debatida e comentada, ainda é muito estigmatizada e envolta de inúmeros preconceitos.

Sendo assim, do ponto de vista docente, tais experiências elevam a satisfação pessoal em relação ao fazer docente, a práxis e ao processo de ensino e aprendizagem junto ao público envolvido, como os profissionais, tanto da saúde, quanto da educação; os alunos, tanto de graduação quanto de ensino fundamental e com a comunidade, que envolve várias pessoas com diferentes saberes, histórias de vida e de formação.

Por fim, para os docentes, foi um processo inovador, cheio de desafios e muito satisfatório notar a evolução discente e a transformação da extensão gerada na comunidade.

**Referências Bibliográficas:**

1. Maeyama, Marcos Aurélio. Educação médica crítica, reflexiva e de qualidade: experiências, vivências e olhares / Marcos Aurélio Maeyama. São José dos Pinhais: Editora Brazilian Journals, 2020.
2. Minaré NF. Cardoso CL. Grupo comunitário de saúde mental: relações estabelecidas por participantes regulares de longo prazo. 2021. Vínculo v18n1 São Paulo jan–abr. <https://doi.org/10.32467/issn.19982-1492v18nesp.p388-406>
3. Corrêa M da S, Dias CM, Ribeiro SG. Avaliação de jogos aplicados à saúde: um mapeamento nos anais do SBGAMES 2014 - 2021. *In: Trilha de Saúde – Artigos Completos - Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital (SBGAMES), 21., 2022, Natal/RN. Anais Estendidos do XXI Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital [Internet]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022. p. 1307-1316. DOI: [https://doi.org/10.5753/sbgames\\_estendido.2022.226110](https://doi.org/10.5753/sbgames_estendido.2022.226110).*